

COMPARTILHANDO OS LIVROS E OS DADOS DE PESQUISA: A DEVOLUTIVA E A DIVULGAÇÃO NA PESQUISA ANTROPOLÓGICA

FLÁVIA LISE GARCIA¹; CLAUDIA TURRA MAGNI²

¹Universidade Federal de Pelotas – flgarcia@ufpel.edu.br

²Universidade Federal de Pelotas – clauturra@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A devolutiva da pesquisa é uma questão ética de extrema importância, pois por meio de uma lógica de reciprocidade permite que esta seja construída em conjunto com os interlocutores. É por sua importância que a devolutiva está presente no Código de Ética da Antropologia. A restituição etnográfica, é algo muito singular, que depende da temática e do contexto, ou seja, requer avaliação da melhor forma de devolver os dados e também de retribuir a participação dos interlocutores, bem como do momento adequado para fazê-lo – nem sempre após a conclusão do trabalho, mas às vezes, no seu transcorrer, o que influi no processo e rumos do trabalho. Nesse sentido, é fundamental que os participantes de uma pesquisa acadêmica compreendam os seus objetivos, finalidades, implicações e riscos, bem como, tenham acesso aos produtos da pesquisa.

Neste resumo serão apresentadas as estratégias desenvolvidas em meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Bacharelado em Antropologia da UFPel - *O transitar dos livros: um estudo antropológico sobre as Pequenas Bibliotecas Livres* (GARCIA, 2025) a fim de construir o conhecimento junto com os interlocutores do estudo e devolver os dados que foram analisados a partir da participação deles na pesquisa.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo multissituado, que tem como tema as Pequenas Bibliotecas Livres, um recurso gratuito e comunitário de troca e compartilhamento de livros, geralmente instaladas em espaço público. Esse estudo foi realizado presencialmente em Corvallis, Oregon, EUA e, via web, nos estados brasileiros da Bahia, São Paulo e Rio Grande do Sul, no período de abril à outubro de 2024. A etapa realizada em Corvallis consistiu em caminhadas e observações no bairro em que habitei, sobre a estrutura, o funcionamento e a organização das pequenas bibliotecas livres; revisão de literatura, incorporação de informações de dados secundários a partir do contato com a ONG *Little Free Library*®, que traduzi para a língua portuguesa e adaptei à cultura brasileira. Já na etapa realizada nos estados brasileiros (BA, SP e RS), foram realizadas entrevistas *online* com sete pessoas, sendo quatro administradoras e três usuárias de pequenas bibliotecas livres. As entrevistas foram audiogravadas e transcritas posteriormente. A partir da análise dos resultados obtidos nessas etapas foi desenvolvida uma cartilha informativa, que foi utilizada tanto como forma de devolução da pesquisa a meus e minhas interlocutores/as quanto como uma maneira de divulgação do trabalho e do acesso à informação, estímulo à implementação desse modelo de biblioteca por qualquer pessoa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pequenas bibliotecas livres são caixas ou estruturas afins, geralmente colocadas em locais públicos, onde são depositados livros com finalidade de consulta, retirada, depósito ou troca. Ou seja, trata-se de um recurso para o compartilhamento e doação de livros de forma gratuita e comunitária, que funciona no sistema de dádiva (MAUSS, ANO?) e honra. Isto é, esse modelo se baseia na confiança de que não haverá usurpação do bem na confiança acerca de sua devolução ou compromisso implícito de circulação dos livros. prioriza-se minimamente seu dom. Em Corvalis, essas bibliotecas costumam ter o formato de uma pequena casa presa a um poste de madeira. e localizadas em calçadas, mas os designs também são livres e podem variar muito (Imagem 1). O importante é que a estrutura seja segura para manter os livros em bom estado em local público e seja segura para o uso das pessoas.



Imagem 1: Colagem com imagens que mostram estruturas de antigas lixeiras públicas da cidade de Corvallis/OR

A cartilha que elaborei como desdobramento da pesquisa demonstra as diferenças entre esse modelo de biblioteca e as bibliotecas convencionais: a pequena biblioteca livre tem livre acesso aos livros, 24 horas por dia, 7 dias por semana, sem nenhuma forma de controle da retirada. Além disso, ao encorajarem vizinhos a manterem contato entre si ou trabalhem juntos para conseguir recursos para a pequena biblioteca livre, elas potencializam o fortalecimento da comunidade e das conexões entre as pessoas do bairro.

Através desse dispositivo, ideia da literatura enquanto um direito humano é difundida, a partir do conceito de literature de Antonio Candido (2004). Para enfatizar esse direito, é apresentada a Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE), que é uma estratégia permanente que busca promover o livro, a leitura, a escrita e as bibliotecas de acesso público no Brasil (BRASIL, 2018).

Alguns dados acerca das bibliotecas no Brasil são evidenciados nessa cartilha, salientando as dificuldades de acesso aos livros em nosso país. Segundo o INEP (2023), apenas 31% das escolas públicas no país têm biblioteca, e mais de 50% dos estudantes da rede pública de ensino não têm acesso a bibliotecas. Já o Instituto Pró-Livro afirma que 68% dos brasileiros não frequentam bibliotecas, e 45% não possuem bibliotecas públicas em suas cidades ou bairros (IPL, 2019). Piorando esse cenário, entre os anos de 2015 e 2020, foram fechadas 764 bibliotecas públicas no Brasil segundo dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) (BBC, 2022). Esses dados retratam a realidade de difícil acesso à livros no Brasil, e explicita o potencial que as pequenas bibliotecas livres de combater essas dificuldades.

Para começar uma pequena biblioteca livre, a cartilha apresenta 4 passos: 1) Selecionar um local; 2) Identificar um administrador; 3) Arranjar uma biblioteca (construir ou adaptar espaços para a biblioteca); 4 ou +) Instalar, arranjar livros e construir uma relação de suporte. A cartilha traz sugestões e dicas para cada um dos passos. Quanto ao local, afirma que a maioria das pequenas bibliotecas livres são instaladas na frente da casa de seu administrador, mas podem ser instaladas em praticamente qualquer lugar, desde que haja responsáveis pelo local, antes da instalação.

Quanto a sua administração, indica que hajam um ou mais voluntários atuando no cuidado da pequena biblioteca livre, para mantê-la limpa e com livros, e para fazer manutenções quando necessário. Ressalta que qualquer pessoa pode ser um administrador, e recomenda-se construir apoio em sua comunidade de modo que mesmo sendo o principal responsável, possa contar com a ajuda e colaboração de outras pessoas.

Já quanto à construção da pequena biblioteca livre, a cartilha afirma que pode tanto ser construída pela própria pessoa, pode ser adaptada com materiais que ela tiver, ou pode ser contratado um marceneiro para construí-la. É apresentada uma dica com base na experiência das entrevistadas que sugerem que se use madeira naval para maior resistência à umidade, calor, e maresia, e consequentemente maior durabilidade.

Se tratando de formas para conseguir livros, a cartilha propõe que o/a administrador/a pode doar livros que já leu, procurar doações com amigos, vizinhos, colegas. Destaca ainda, a necessidade de criar uma rede de troca de livros e doações com amigos, vizinhos e demais usuários. Também é apresentada uma dica das pessoas que entrevistei acerca do uso de um carimbo proibindo a venda do livro, com o intuito de evitar que os livros sejam roubados para venda em sebos. Uma sugestão de texto para o carimbo é “Sempre um presente, nunca à venda”.

A partir dos dados secundários coletados e disponibilizados pela ONG *Little Free Library*®, a cartilha também se propõe a sanar as principais preocupações que podem surgir quando planejando-se instalar ou administrar uma pequena biblioteca livre. As preocupações respondidas na cartilha são: “E se a biblioteca for vandalizada?”; “Quem irá manter a biblioteca cheia de livros?”; “A pequena biblioteca será atrativa?”; “E se alguém botar livros ‘inapropriados’ na biblioteca?”; “A biblioteca pode ser retirada ou trocada de lugar?”; “Quem irá cuidar da sua biblioteca se você se mudar ou vender sua casa?”.

Também é indicado o mapa mundial da ONG *Little Free Library*®, que possui um sistema e registro das pequenas bibliotecas livres. Além disso, alguns relatos de entrevistadas são apresentados no final da cartilha.

Portanto, para além dos dados apresentados a pesquisa, foram traduzidos e adaptados documentos disponibilizados pela ONG *Little Free Library*® e materiais

do seu website. A restituição na pesquisa etnográfica, como a cartilha é um desdobramento de extensão da produção acadêmica, na forma de divulgação científica, com o intuito de compartilhar o conhecimento sobre as pequenas bibliotecas livres. A cartilha *Compartilhar os livros* exemplifica o compromisso ético, social e político da pesquisa antropológica, e tem como objetivo contribuir para a democratização o acesso ao livro e à literatura no Brasil.

Ademais, foi criada uma página no *Instagram* (@pequenasbibliotecaslivres) a fim de divulgar a cartilha pra além das interlocutoras e professoras. A página conta com postagens sobre as pequenas bibliotecas livres e um *flipbook online* da cartilha, o qual possui um link que pode ser compartilhado.

4. CONCLUSÕES

A etnografia sobre as Pequenas Bibliotecas Livres baseou-se em caminhadas e observações, entrevistas fornecidas pelas interlocutoras e usuárias, além de revisão da literatura sobre o tema. Mas a pesquisa não se restringiu a reunir, produzir, organizar e descrever dados, pois a sua restituição social foi entendida como parte inerente ao seu processo. Assim, a elaboração da cartilha foi uma estratégia de devolutiva de pesquisa que possibilitou a construção do conhecimento de forma colaborativa junto das interlocutoras e para a sociedade mais ampla.

Para além de um produto da pesquisa, esta cartilha tem ância ética por ser uma maneira de restituição. Ademais, tem importância social e política, por ser meio de divulgação de uma forma de promover a democratização do acesso a livros e à literatura no Brasil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **lei nº 13.696, de 12 de Julho de 2018.** Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Brasília, Presidência da República, 2018.
- BBC. **Brasil perdeu quase 800 bibliotecas públicas em 5 anos.** São Paulo, 16 jul. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62142015>. Acesso em: 12 mar. de 2024.
- CANDIDO, A. O direito à literatura. In: Lima, Aldo (Org.) **O direito à literatura.** Editora Universitária UFPE, 2012 p. 12-35.
- GARCIA, F. L. **O transitar dos livros: um estudo antropológico sobre as Pequenas Bibliotecas Livres.** 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Antropologia) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2025.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar.** Brasília, 2023.
- INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil.** São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/pesquisas-retratos-da-leitura/as-pesquisas-2/>. Acesso em: 11 mar. 2024.
- KNAUTH, D. R.; MEINERZ, N. E. Reflexões acerca da devolução dos dados na pesquisa antropológica sobre saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 9, p. 2659-2666, 2015.
- Little Free Library®. **About Us.** St. Paul, 2022. Disponível em: <https://littlefreelibrary.org/about/>. Acesso em: 8 mar. 2024.
- MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia.** Ubu Editora LTDA-ME, 2018.